

O papel da identidade para a manutenção do Pomerano em duas localidades da Serra dos Tapes, RS.

DAIANE MACKEDANZ¹; LUÍS ISAÍAS CENTENO DO AMARAL²

¹ Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Letras: Área de Estudos da Linguagem - daiane.mack@gmail.com

² Orientador - Universidade Federal de Pelotas – Centro de Letras e Comunicação - luis.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Sociolinguística, área na qual este estudo se insere, considera a língua um fato social, cujas normas são compartilhadas pelos membros de uma comunidade linguística no ato da interação verbal e que por isso desempenha função importante na formação de grupos e classes sociais, revelando e constituindo ao mesmo tempo suas características culturais, sua visão de mundo. Partindo-se desse pressuposto, a variação da língua é considerada como parte do sistema linguístico de seus falantes, interessando à Sociolinguística então investigar como e porque os fatores sociais estão envolvidos nos processos sistemáticos de mudança linguística (AMARAL & BORGES, 2006; LABOV, 2008). A escola é, nessa perspectiva, cenário e ao mesmo tempo personagem dos processos de mudança linguística. Segundo Bortoni-Ricardo (2005), a escola ensina a variedade padrão, a qual difere muitas vezes da variedade trazida à sala de aula e falada pelos alunos em sua comunidade de fala, o que em muitos casos se relaciona ao sucesso e/ou fracasso escolar de alunos advindos de uma situação social desprestigiada, cujo padrão de fala difere daquele adotado pela escola e pelo professor em sala de aula.

Desse modo, a Sociolinguística Educacional faz uso do conceito de **cultural responsive pedagogy**, cunhado por Erickson e traduzido por Bortoni-Ricardo como **Pedagogia Culturalmente Sensível**. Seu objetivo é ajustar os processos interacionais de modo a criar em sala de aula e entre seus membros um ambiente de aprendizagem em que padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas já pertencentes à cultura do aluno possam se desenvolver. Esse ajustamento facilitará a transmissão de conhecimento, uma vez que se ativam, desse modo, processos cognitivos associados aos processos sociais familiares aos alunos (BORTONI-RICARDO, op. cit.). Breunig (2007), em seu estudo na localidade de descendência alemã Santa Maria do Herval, RS, apontou o **bilíngüismo** alemão-português como estratégia pedagógica culturalmente sensível adotada pela professora em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, cujos alunos em sua maioria ingressaram na escola ou como monolíngües alemão ou como bilíngües alemão/português. Os turnos de alternância de código do alemão para o português, desenvolvidos intuitivamente pela docente, acordam com a PCS principalmente por configurarem em estratégias de ratificação do aluno falante de uma língua étnica, ao mesmo tempo em que suas características sociolinguísticas e culturais são respeitadas.

A língua étnica (Hunsrückisch), trazida à escola pelas crianças em Santa Maria do Herval, configura em sua língua materna (LM). Desse modo, a língua materna caracteriza o indivíduo e está intimamente ligada à sua identidade, pois age como uma manifestação identitária pessoal e intrínseca ao indivíduo, caracterizando-o na sociedade pelo modo como ele a usa e quão bem a domina (SPINASSÉ, 2007). Nesse sentido, em contextos bilíngües como o acima citado,

a PCS relaciona-se com a construção da identidade da criança, uma vez que a valoração ou não da LM dos alunos pela escola/docente(s) pode influenciar tal processo. Isso se deve ao fato de a identidade constituir-se intersubjetivamente e durante a interação linguística no próprio contexto local de interação, associando-se a aspectos sociais, culturais e conjunturais (BOURDIEU, 1996 *apud* AMARAL, no prelo).

Partindo desses pressupostos, este estudo pretende justamente discutir como ocorre a construção da identidade em crianças bilíngues e monolíngues Pomerano/Português, ingressantes na vida escolar e que por isso se deparam com uma realidade social e linguística diferente de seu contexto familiar habitual, e como essa construção/processo se relaciona com a manutenção ou não do Pomerano. Desse modo, objetiva-se mais especificamente verificar nas comunidades rurais e interioranas com descendência alemã/pomerana do sul do RS, Cerrito (município de Arroio do Padre) e Santa Augusta (São Lourenço do Sul), o papel desempenhado pela língua na construção de padrões identitários em crianças monolíngues Pomerano e/ou bilíngues Pomerano/Português que estão iniciando na vida escolar. Duas escolas, E.M.E.F. Martinho Lutero (em Sta. Augusta) e E.M.E.F. Silveira Martins (situada em Cerrito) serão visitadas periodicamente, sendo que nessas ocasiões serão observadas duas turmas de 1º ano do ensino fundamental, uma em cada instituição.

2. METODOLOGIA

A Etnografia da Fala, originária da Antropologia durante o século XIX e sendo incorporada à Educação na década de 1960, constitui nosso pressuposto metodológico basilar. O estudo etnográfico caracteriza-se pela descrição de uma cultura, podendo esta ser a de uma sala de aula. Para isso, objetiva-se descrever e analisar os eventos da perspectiva dos sujeitos neles envolvidos, mais especificamente, os significados desses eventos para seus membros. Nesse sentido, segundo Bogdan e Taylor (1975) e Lapassade (1991, 1992, 2001), citados por Fino (2008), a etnografia é, enquanto método, definida principalmente pela **observação participante**, ou seja, por uma investigação em determinado período, durante o qual o investigador e seus sujeitos mantêm interações sociais intensas. Logo, o observador é alguém que *imerge* pessoalmente na vida do(s) local(is), partilhando assim as suas experiências.

A coleta dos dados ocorrerá em dois períodos: agosto - dezembro de 2014 e fevereiro - julho de 2015. Durante o primeiro período, as aulas das duas turmas de 1º ano do ensino fundamental serão observadas, bem como a professora responsável pelos alunos da E.M.E.F. Martinho Lutero enviará por e-mail um semanário, relatando eventos de fala em Pomerano e/ou Português de seus alunos. No ano vindouro, duas novas turmas de 1º ano serão observadas, uma em cada instituição de ensino, e as aulas serão então gravadas em vídeo, mediante prévia autorização da escola e dos responsáveis pelas crianças. Além disso, pelo fato de a escola Martinho Lutero oferecer a seus alunos a partir do segundo ano do ensino fundamental aulas de Pomerano, a turma que em 2014 ingressou nos estudos mas que estará em 2015 no 2º ano também será observada e os encontros, gravados em vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi estabelecido um primeiro contato com a escola de Santa Augusta e com a respectiva docente da turma de 1º ano. Na ocasião, foram

observadas duas aulas, uma com os alunos de 1º ano (turma A) e outra de Pomerano, com crianças no 2º ano do fundamental (turma B), sendo aqui destacado o primeiro contato com a turma A. Essa classe é composta por 21 alunos, dos quais 7 chegaram à escola como monolíngues pomerano, 5 como monolíngues português e os demais, 9 alunos, como bilíngues pomerano/português. A partir dessas informações, pode-se inferir que o Pomerano ainda configura a língua falada na comunidade e que por isso detêm algum prestígio entre seus membros, visto que as crianças aprendem o Pomerano em seu contexto familiar. Inclusive, nesta primeira observação, durante a hora do lanche, as crianças interagiam principalmente em sua LM, o Pomerano. Por outro lado, é interessante observar que o número de crianças bilíngues que chegam à escola também é significativo, apontando uma situação bilíngue em Sta. Augusta, uma vez que o Português, como língua nacional e por essa razão falada na escola, vem ganhando um espaço maior dentro da comunidade.

No que diz respeito à interação aluno-aluno e professor-aluno na sala de aula da turma A, constatou-se alternância de código do Português para o Pomerano entre professor e alunos, especialmente para com as crianças monolíngues Pomerano que ainda apresentam pouco domínio do Português. Destaca-se o seguinte episódio: ao ser questionado em Português pela docente quanto às atividades que desempenhava com os pais em casa, o menino compreendeu a primeira pergunta, porém respondendo-a em Pomerano. Após, a professora realizou outra indagação, também em Português, no entanto, esta a criança não compreendeu. Imediatamente, a menina sentada ao lado repetiu em Pomerano para o colega a pergunta feita pela docente. Essa interação bilíngue entre tais indivíduos aponta que a alternância de código não é estigmatizada em sala de aula, uma vez que ambas as crianças se sentiram a vontade para empregarem sua LM. Logo, a alternância de código por parte da professora acorda com a pedagogia culturalmente sensível, estabelecendo um ambiente favorável à construção da identidade étnica nas crianças, o que se refletiu nos usos linguísticos em sala de aula por parte dos alunos, especialmente aqueles monolíngues Pomerano e bilíngues Pomerano/Português.

Outro aspecto observado ao chegarmos na escola Martinho Lutero foi a significativa preocupação da instituição com a preservação do Pomerano, uma vez que no corredor de entrada haviam vários cartazes alusivos a Copa do Mundo no Brasil, interessantemente, escritos em Pomerano pelos alunos. Além disso, a escola passou a oferecer em 2014 aulas de Pomerano aos seus alunos. Essas ações, ao mesmo tempo em que podem criar um ambiente acolhedor, podem despertar nos alunos um sentimento de valorização, influenciando a sua construção intersubjetiva durante a interação nesse contexto social. Logo, as ações políticas e sociais da instituição de ensino podem influenciar as concepções da própria comunidade acerca de sua língua étnica em meio a um contexto nacional em que o Português detêm um prestígio maior. Conforme salienta Altenhofen (2004), as atitudes da escola, nesses contextos bilíngues, com relação à identidade social e individual dos alunos influenciam conseqüentemente as micro-decisões de cunho político empreendidas pelos membros da comunidade. Em âmbito familiar, essas atitudes e concepções linguísticas acabam sendo assimiladas pelos pais que, na qualidade de bilíngues, tomarão a decisão de ensinar ou não seus filhos a língua étnica.

4. CONCLUSÕES

As discussões acima podem ser consideradas hipóteses para a análise posterior dos dados. Nesse sentido, a escola, concebida como local de desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, ao legitimar determinado uso linguístico, dando-lhe sustentação, torna-se um mecanismo de construção da identidade e também torna a língua (Pomerano) um instrumento instaurador de identidade. Desse modo, a abordagem da pedagogia culturalmente sensível nos auxilia a colocar em questão os usos linguísticos legitimados pela escola e principalmente o tratamento que eles recebem em sala de aula, visto que a norma 'padrão' ainda é fortemente preconizada no contexto de ensino brasileiro. Quanto às comunidades bilíngues *locus* desta investigação, o prestígio ou a estigmatização da língua materna das crianças monolíngues Pomerano ou bilíngues Pomerano/Português por parte da instituição de ensino pode influenciar a constituição dos padrões de identidade desses indivíduos com relação aos usos linguísticos de sua LM, no caso o Pomerano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no sul do Brasil.** In: Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI), Frankfurt am Main, v. 1, n. 3, p. 83-93, 2004.

AMARAL, L. I. C.. **Marcadores linguísticos de gênero e sua relação com a adesão escolar de meninos impúberes.** (no prelo).

AMARAL, L. I. C.; BORGES, P. R. S.. **Sociolinguística Educacional: confluência e defluência.** Pelotas: Editora da UFPel, Caderno de Letras, v. 24, n. 12, p. 89-99, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BREUNIG, Carmen Grellmann. **“Eu tenho que falar alemão, senão eles choram!” Bilinguismo como pedagogia culturalmente sensível.** In: Calidoscópio, Vol.5, n.1, p.31-44, jan/abr 2007, by Unisinos.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais.** In: Christine Escallier e Nelson Veríssimo (Org.) *Educação e Cultura.* Portugal: Funchal, DCE – Universidade da Madeira, p. 43-53, 2008. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>. Acessado em: 30 de maio de 2014.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos.** Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PUPP SPINASSÉ, Karen. **Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo.** In: Revista Conexão Letras. Porto Alegre: PPG-Letras, UFRGS, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/20697>. Acesso: 4 de outubro de 2013.